



Abapa participa de Conferência Mundial de Pesquisa de Algodão

Durante os cinco dias de evento foram realizadas palestras com pesquisadores de renome internacional e apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos em várias localidades do mundo



**ABAPA: HÁ 16 ANOS
FORTALECENDO O ALGODÃO
DA BAHIA 04**



**ABAPA PROMOVE TREINAMENTO
PARA AUXILIARES DE CLASSIFI-
CAÇÃO DE ALGODÃO 11**

ABRAPA

Plano Safra apresentado atende às demandas da cotonicultura brasileira **09**

VISITA TÉCNICA

Produtores participam de Visita Técnica do Projeto Adoção de Cultivares de Algodão **12**



Marcelo Kappes

Diretor da Abapa

O algodão do oeste da Bahia possui grande notoriedade no mercado mundial em razão da sua qualidade e produtores altamente tecnificados. As unidades produtoras utilizam das mais modernas práticas agrônômicas, parque de máquinas com tecnologia de ponta, com a preocupação e foco na preservação do meio ambiente associado a busca pelo aumento da produtividade. É a evolução do homem do campo: responsabilidade socioambiental vinculada ao sucesso na atividade produtiva.

Mas, nem sempre foi assim.

Em algum momento do início dessa história que vem sendo escrita com sucesso ao longo do tempo, um grupo de cotonicultores tiveram a percepção de que era necessário o fortalecimento da categoria, o investimento em pesquisa, organização da cadeia produtiva, dentre tantas outras iniciativas, para que se garantisse o estabelecimento sustentável da cultura na região oeste da Bahia.

E foi nesse contexto que nasceu a Abapa – Associação Baiana de Produtores de Algodão. Fundada no

dia 31 de maio de 2000, a associação aumentou consideravelmente a sua estrutura e os serviços prestados aos seus associados e investe em áreas fundamentais para o crescimento do setor, como: marketing, fortalecimento institucional, programa fitossanitário, capacitação de mão de obra, sustentabilidade, recuperação de estradas, além de incentivos fiscais como, o Proalba. Temos também o maior Centro de Análise de Fibras da América Latina, que disponibiliza ao setor um serviço excelente de Classificação Visual e HVI.

O fortalecimento da entidade e da categoria se dá diariamente, uma vez que a Abapa tem representação no IBA, Abrapa, Câmara Setorial do Algodão e articulação junto aos Governos Federal e Estadual, além dis-

so a Diretoria promove ações para agregar valor à cotonicultura baiana, divulga a qualidade do nosso algodão no Brasil e no mundo, participa de eventos importantes para a categoria, defendendo sempre os interesses da cotonicultura e o do agronegócio como um todo, junto às entidades atuantes e de interesse do meio rural.

E como não poderia ser diferente, representantes da Abapa estiveram presentes na 6ª Conferência Mundial de Pesquisa de Algodão, WCRC-6, realizada em Goiânia – GO, entre os dias 02 e 06 de maio. Trata-se do maior evento mundial de pesquisa de algodão, em que são apresentados os principais trabalhos de todo o mundo e contou com a participação de mais de 42 países produtores de algodão.

Além do intercâmbio técnico, tratando das pesquisas, evolução e de novas tecnologias para a cotonicultura, também muito se falou acerca de sustentabilidade e responsabilidades sociais, ambientais e econômicas de toda a cadeia produtiva. O que percebemos, é que os problemas existentes na cotonicultura mundial, são extremamente parecidos. Mudam a intensidade e alguns tipos de praga. Assim, conceitos antigos como o MIP (Manejo Integrado de Pragas) voltam a ter importância nas discussões. A natureza se adapta às mudanças que a condicionamos e nos responde de forma drástica aos desequilíbrios que provocamos.

Parabéns Abapa!
Parabéns associados e colaboradores!



Conselho Diretor

Presidente

Celestino Zanella

1º Vice Presidente

Luiz Carlos Bergamaschi

2º Vice Presidente

Paulo Massayoshi Mizote

1º Secretária

Isabel da Cunha

2º Secretário

Marcelo Leomar Kappes

1º Tesoureiro

Marcelino Flores de Oliveira

2º Tesoureiro

Osvino Fabio Ricardi

Conselho Fiscal

1º Titular

João Antonio Gorgen

2º Titular

Sergio Nogueira

3º Titular

Celito Eduardo Breda

1º Suplente

Celito Missio

2º Suplente

Douglas Alexandre Radoll

3º Suplente

Sergio Figueiredo Freire

Conselho Consultivo

Walter Yukio Horita

João Carlos Jacobsen Rodrigues

Isabel da Cunha

João Antônio Franciosi

Marcos Antônio Busato

Luiz Carlos Fernandes

Diretor Executivo

Lidervan Mota Morais

Aprovação Final

Celestino Zanella

Edição

Cristiane Barilli de Figueirêdo

Textos e Fotos

Virgíia Vieira

Projeto Gráfico e Editoração

Klécio Chaves

Tiragem

1.500 exemplares

Av. Ahylon Macêdo, nº 11 – Barreirinhas,
CEP: 47806-180, Barreiras – Bahia
Tel.: +55 (77) 3614-9000 / 3639-9000
www.abapa.com.br - abapa@abapa.com.br

Sugestões ou críticas, devem ser encaminhadas para o e-mail: imprensa@abapa.com.br

Em caso de reprodução total ou parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte.

Presidente da Abapa ministra palestra para estudantes de Agronomia



Presidente da Abapa participa de programação com alunos de Engenharia Agrônômica

Com a palestra 'Cenário atual da produção do algodão no Estado da Bahia', o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Celestino Zanella, participou do 14º Congresso de Iniciação Cien-

tífica (CIC), promovido pela Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB). A participação fez parte da grade de programação voltada para o curso de Engenharia Agrônômica, no dia 13 de maio.

O presidente da Abapa, falou

sobre a história do algodão e desafiou os alunos a buscarem cada vez mais conhecimento. "Amanhã ou depois vocês irão se deparar com o algodão e é preciso conhecer o que se passa. O cenário é desafiador, mas a diferença será o grau de conhecimento que vocês terão sobre a agricultura. Nesse setor, é preciso estar preparado para as mudanças, é preciso ser criativo e adaptável. O agricultor do oeste da Bahia precisou e aprendeu a ser extremamente adaptável. A agricultura nos ensina isso todo dia, com todas as mudanças que ela nos apresenta. Esse será um dos grandes desafios para vocês", disse Celestino Zanella.

Durante a palestra, os alunos tiveram oportunidade de conhecer também as ações da Abapa, com as apresentações feitas pelos colaboradores Antonio Carlos Santos e Sérgio Brentano, que respectivamente apresentaram o Programa

Fitossanitário e o Centro de Análise de Fibras da Abapa. Na oportunidade, o diretor executivo, Lidervan Moraes, também falou sobre os projetos executados pela entidade.

Para a universitária, Heloíse Portella, quinto semestre de engenharia agrônômica, o momento foi de aprendizado. "O CIC é um momento de agregarmos mais conhecimento e informação ao nosso aprendizado. Com a participação da Abapa, podemos conhecer melhor a ação das entidades no setor e como é a realidade da agricultura na região. Sem dúvida, foi um momento bastante enriquecedor", enfatizou a estudante.

O 14º CIC, teve como tema "Educação Universitária: Desafios e Propósitos", e contou com uma programação de 120 palestras, mesas redondas e cursos voltados para as áreas jurídica, agrárias, saúde.



AGORA É GUERRA

A luta continua

Com foco no combate ao bicudo-do-algodoeiro, a Campanha Agora é Guerra segue firme nos núcleos. Abaixo, veja algumas ações do mês de maio:

Dessecação em vias vicinais das rodovias

A Abapa, por meio da equipe técnica do Programa Fitossanitário, vem realizando a eliminação de plantas voluntárias de algodoeiro com dessecações em todas as vias vicinais rodovias que as mesmas são observadas.

REUNIÕES DOS NÚCLEOS:

13/05/2016 – O núcleo Estrada do Café e Anel da Soja, realizou a quinta reunião em prol da Campanha. Durante o encontro foram abordadas questões envolvendo as boas práticas para o controle do bicudo-do-algodoeiro e ações para o final do ciclo e colheita do algodão. Estiveram presentes representantes dos líderes do núcleo, agrônomos, gerentes de fazendas.

18/05/2016 – O núcleo Ouro Verde e Estrondo fizeram a segunda reunião, em que reveram as ações de manejo de soqueiras e tigueras de algodão.



Núcleo Campo Grande e Cascudeiro

06/05/2016 - Aconteceu a 1ª reunião no núcleo Campo Grande e Cascudeiro, que contou com a presença de produtores, técnicos, agrônomos e gerentes de fazendas. O núcleo é liderado pelos produtores Alisson Muniz e Guiomar de Souza. Com esse, são 12 núcleos participando da Campanha Agora é Guerra.

Abapa Há 16 anos fortalecendo o algodão da Bahia

Qualidade, fitossanidade, recuperação de estradas, sustentabilidade e capacitação são algumas frentes de atuação da entidade que promove o algodão na Bahia e no Brasil

Com a missão de representar os interesses da cotonicultura no estado, de forma sustentável e integrada, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) promove o algodão baiano nos mercados nacional e internacional, sendo reconhecida como referência associativa, que contribui para o desenvolvimento sustentável da cadeia produtiva do algodão na Bahia e no Brasil.

Fundada em maio de 2000, há 16 anos a Abapa reflete o sucesso da cotonicultura no estado. Engajada com a defesa dos interesses dos associados, a promoção da responsabilidade social e respeito ao meio ambiente, a entidade desenvolve diversos projetos e ações que atendem diretamente o cotonicultor e a sociedade. São investimentos em tecnologia, capacitação, pesquisa, meio ambiente, social, melhoramento das condições logísticas regionais, relações institucionais, e no importante trabalho de defesa e divulgação do algodão da Bahia.

QUALIDADE

A Abapa possui um 'Centro de Análise de Fibras de Algodão', sendo considerado o maior e mais moderno da América Latina, com capacidade para receber 25 mil análises por dia. A análise de fibra é uma prática de extrema importância para que se detecte a qualidade do algodão, causando um impacto direto no valor comercial do algodão e consequentemente no resultado financeiro do produtor.

O Laboratório conta com o Sistema de Condicionamento Rápido (SCR), tecnologia inovadora que permite a climatização das amostras em até 20 minutos. Com melhor tempo de resposta o produtor poderá negociar no mercado de forma mais ágil e seletiva, con-

quistando novos clientes, além de comercializar melhor sua produção. Seguindo padrões internacionais, o Centro de Análise de Fibra conta com uma equipe especializada, infraestrutura moderna e procedimentos operacionais implantados em conformidade com normas técnicas para divulgar diagnósticos das amostras de algodão com alta confiabilidade.

Com toda essa modernização, a Abapa vem obtendo, no decorrer dos anos, excelentes colocações com seus equipamentos de HVI nos testes realizados pela CSITC (Padronização Comercial dos Instrumentos de Testes de Algodão), aferição que detecta e reduz irregularidades nos resultados das análises entre equipamentos de vários laboratórios no mundo.

COMBATE ÀS PRAGAS E DOENÇAS

Com o 'Programa Fitossanitário', a Abapa dispõe de uma equipe completa e capacitada, para monitorar todas as áreas de algodão e rotação de culturas, tendo como objetivo conscientizar os cotonicultores para o monitoramento e controle do bicudo-do-algodoeiro e outras pragas e doenças. Assim, durante todo o ano, são realizadas diversas ações em apoio ao agricultor, como: vistorias das áreas produtoras, reuniões de orientação, suporte técnico para as fazendas, levantamento e análise dos dados da cultura do algodão, destruição química das tigueras e soqueiras de algodão nas margens das rodovias, acompanhamento de destruição manual das tigueras e soqueiras de

algodão, capacitação e treinamento, a exemplo do treinamento realizado recentemente, voltado para o uso da tecnologia de aplicação em ultra baixo volume (UBV) e Baixo Volume Oleoso (BVO).

Como parte das ações, foi lançada a Campanha Agora é Guerra, que tem atuado em núcleos regionais, formados a partir da integração dos produtores de algodão, de uma mesma sub-região, que se comprometeram em seguir, de maneira organizada, um plano técnico com medidas eficazes, contra o bicudo-do-algodoeiro. Os núcleos contam com a liderança dos próprios produtores, que tem realizado reuniões e tour nas fazendas vizinhas, com a finalidade de debater as boas práticas agrícolas das propriedades da área.

No oeste do estado, o programa

atua em 10 municípios, nas áreas de algodão, áreas de rotação de soja e milho sobre áreas de algodão, e algodoeiras. No Sudoeste, atende em 17 municípios. Além das áreas de algodão e algodoeiras, o Programa Fitossanitário presta assistência técnica aos produtores de algodão, na sua grande maioria pequenos agricultores.

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Focada na capacitação e o desenvolvimento da mão de obra local e de regiões circunvizinhas, a Abapa, criou o Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, com o objetivo de criar novas oportunidades que especializem o trabalho no campo, com treinamentos voltados para máquinas e implementos agrícolas.

Criado em 2010, em parceria da Agrosul – John Deere, o Centro de Treinamento já capacitou mais de 4.500 profissionais, com programas nas áreas de mecanização agrícola,

movimentação de cargas, equipamentos móveis industriais, florestal, beneficiamento e análise da fibra do algodão, saúde e segurança do trabalho – NR's, ensino técnico – ensino à distância, tecnologia em pivôs agrícolas, boas práticas em pulverização aérea, tecnologia em lubrificantes, tecnologia em pneus agrícolas e rodoviários, controle, redução e monitoramento de poluentes para veículos a diesel.

Além da parceria da Agrosul, o Centro de Treinamento conta com a parceria do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Veneza Equipamentos-John Deere; SENAR; SENAI, SEST/SENAT; Universidade Federal de Viçosa, Oeste Pneus-Pirelli; Valley Pivôs; Syngenta e Embraer, que disponibilizam todos os recursos necessários para as aulas práticas dos cursos.

RECUPERAÇÃO DE ESTRADAS

Com o objetivo de melhorar a trafegabilidade nas estradas vicinais,

favorecendo tanto o escoamento da safra, e principalmente, o meio ambiente, o Projeto de Conservação dos Recursos Naturais da Lavoura de Algodão, mais conhecido como 'Patrulha Mecanizada', recupera as estradas vicinais dos núcleos produtores de algodão, através de parcerias com as prefeituras municipais e produtores rurais da região. A ação melhora o escoamento da produção e promove a preservação do meio ambiente. Lançado em 2013, o projeto já recuperou mais de 500 km de estradas, nos municípios de Barreiras, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães e São Desidério.

SUSTENTABILIDADE

Criado pela Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abapa), e desenvolvido no estado da Bahia pela Abapa, o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR) é uma realidade para os produtores baianos e certifica as propriedades que atendem às demandas do pro-

grama, que tem como fundamento o incremento progressivo das boas práticas sociais, ambientais e econômicas nas propriedades que produzem algodão. No pilar social, a principal exigência é de alinhamento 100% às questões trabalhistas. No pilar ambiental, é levado em consideração, a preservação de ecossistemas, proteção de nascentes, cursos e reservas de água, dentre outros. No pilar econômico, o ABR coloca a sustentabilidade como parte do negócio e propõe fazer do algodão sustentável uma opção rentável para o produtor.

Para a safra 2015/2016 a expectativa é certificar 55% da produção de algodão baiano, alcançando um avanço de 10% em relação à safra passada, quando o ABR certificou 36 propriedades, totalizando 46% da área de algodão. A certificação ABR pode ser vinculada, automaticamente, ao licenciamento de comercialização da Better Cotton Initiative (BCI), organização mundial de sustentabilidade na cultura do algodão, se for opção do produtor.

HOMENAGEM DOS DIRETORES

“

No mês em que a Abapa completa 16 anos, gostaríamos de lembrar dos valores que honram essa entidade: transparência e excelência na gestão e serviços prestados, foco nos resultados, ética e profissionalismo, zelo e respeito às comunidades com as quais se relaciona, valorização das pessoas e seu bem-estar, responsabilidade socioambiental e com o desenvolvimento sustentável. São por esses valores que a Abapa existe, e cumpre o seu papel de representar os interesses da cotonicultura do estado da Bahia e promover o algodão baiano nos mercados nacional e internacional. Assim fizemos da Bahia, o segundo maior produtor de algodão do país. Com projetos nas mais diversas frentes, que hoje produzimos uma das melhores fibras para o mundo. Foi com a persistência de seus associados que hoje somos uma entidade reconhecida pela sua força e organização. São 16 anos de lutas e vitórias, em que fizemos da Bahia referência no cenário da cotonicultura mundial.

Estamos de parabéns!

Celestino Zanella, presidente da Abapa

“

Ao longo dos 16 anos da Abapa, a região e a cotonicultura viveram uma oscilação muito grande em vários sentidos. Passamos por problemas de câmbio, mercado, clima, pragas e sustentabilidade. Tivemos bons e maus momentos! A Abapa sempre esteve ao lado do cotonicultor dando o apoio necessário em prol de melhores resultados. Devemos agradecer a cada diretor, colaborador e cotonicultor que dedicou parte da sua vida para essa história!

Marcelo Kappes, diretor da Abapa

“

Sem a Abapa não existiria algodão sustentável na Bahia!

Com a Abapa, temos hoje facilidades e possibilidades de desenvolver melhor esta atividade. Ganhamos laboratório de HVI, um programa fitossanitário que envolve MIP de forma coletiva, programas de pesquisas de melhoramento e manejo de resistência de inseticidas. Vários trabalhos de pesquisas envolvendo manejo do sistema com rotação de culturas. Manejo de Nematóides e muitos outros. Temos hoje melhores estradas. Avançamos muito nos registros de produtos/defensivos agrícolas. Conquistas perante o governo estadual do Fundo de Aval. Administração eficiente dos recursos do Instituto Brasileiro do Algodão e da própria entidade. Orientação para todos os processos de produção do algodão, da colheita, beneficiamento até a comercialização. Além de programas de marketing para divulgar nossa pluma. Enfim, ao longo desses 16 anos, ela está envolvida em todos os setores da cadeia.

Celito Breda, diretor da Abapa

“

Engajada com a coletividade e organização das classes, a Abapa é exemplo para as outras associações do setor agrícola da região, e tem trazido grandes benefícios aos produtores. Destaco o Programa Fitossanitário da Abapa, como um bom exemplo de grandes resultados, temos visto em números o impacto que o projeto trouxe, reduzindo os índices de infestação do bicudo-do-algodoeiro e automaticamente nosso custo. Parabéns à Abapa.

Douglas Radoll, diretor da Abapa

Abapa participa de Conferência Mundial de Pesquisa do Algodão

Durante os cinco dias de evento foram realizadas palestras com pesquisadores e apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos em várias localidades.



A Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), participou, entre os dias 02 e 05 de maio, participou da 6ª Conferência Mundial de Pesquisa do Algodão (WCRC-6, sigla em inglês) e a Conferência da Iniciativa Internacional de Genômica do Algodão, que aconteceram simultaneamente no Centro de Convenções em Goiânia-Goiás, que reuniu os principais especialistas mundiais da cultura do algodão. Cerca de 300

www.abapa.com.br

estudiosos de 35 países produtores de algodão participaram dos eventos, entre eles: o presidente, Celestino Zanella, o diretor da Abapa, Marcelo Kappes, e os representantes da área de assistência técnica indicados pela Abapa: Altair Rodhe e Ricardo Atarassi.

O objetivo dos eventos foi promover o debate entre os pesquisadores envolvidos com o setor cotonícola e o intercâmbio das principais inovações científicas

voltadas para a sustentabilidade econômica, social e ambiental da cultura do algodão. Durante os dias de evento foram realizadas palestras com pesquisadores de renome internacional e apresentação de trabalhos científicos desenvolvidos em várias localidades do mundo, além de duas visitas técnicas, sendo a primeira numa lavoura de algodão e unidade de beneficiamento, e a segunda no laboratório de classificação do algodão da Asso-

ciação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa) e no campo experimental da Embrapa, em Goiás.

Na manhã do dia 2, o presidente da Abapa, Celestino Zanella, participou da conferência "Soluções inovadoras de pesquisa para melhorar a produção de algodão: quão perto estamos?", ressaltando sobre as experiências do estado da Bahia, na área de pesquisa e novas tecnologias. A segunda conferência do dia, teve como tema:

Conferência e Algodão

Professores de renome internacional
de todo o mundo



Participantes visitam Estação Experimental da Embrapa

“Conectando produtores com a pesquisa”.

Entre os dias 3 e 6 foram realizadas oito sessões plenárias, sessões paralelas e oficinas. Entre os palestrantes estavam pesquisadores do Brasil, Austrália, Estados Unidos, Índia, Alemanha, França e Tanzânia. Na oportunidade, o pesquisador da Embrapa Algodão, Camilo de Lelis Morello, apresentou sua pesquisa sobre desenvolvimento do germoplasma do algodão adaptado ao Cerrado brasileiro.

O WCRC-6 já passou por Grécia, Austrália, África do Sul, Esta-

dos Unidos e Índia. Segundo os organizadores, o Brasil foi escolhido para sediar esta edição do evento por sua expressiva participação na produção mundial de algodão e por ser uma referência internacional em pesquisa agropecuária. O Brasil é o quinto maior produtor mundial de algodão e terceiro maior exportador, graças a sua bem estruturada cadeia produtiva e aos investimentos em pesquisa e tecnologia, com mecanização total do processo do plantio à colheita. O país também é um grande consumidor de algodão, com um consumo interno de

mais de um milhão de toneladas de pluma por ano.

Troca de experiências foi o foco do evento, afirmam pesquisadores

A Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Maitê Vaslin veio ao WCRC-6 para divulgar sua pesquisa e conferir o que está sendo feito em outros países. A professora ministrou uma palestra sobre o gene de resistência à doença azul do algodão e apresentou um painel do sequenciamento genético do vírus vermelho. “Os trabalhos são muito bons, mas sinto

a falta de uma presença maior dos pesquisadores brasileiros, que têm realizado importantes trabalhos na área”, disse.

Marina Rondon e Paulo Aguiar são pesquisadores da TMG, empresa de melhoramento do algodão. Eles vieram de Rondonópolis, no Mato Grosso, para conhecer as pesquisas em andamento e os problemas futuros que podem chegar ao Brasil. “Há doenças e pragas lá fora que podem chegar aqui, por isso estamos direcionando novas pesquisas e nos adiantando a possíveis problemas”, afirmou Marina.



Presidente da Abapa, Celestino Zanella e o diretor, Marcelo Kappes, visitam unidade da Embrapa com outros participantes



Da esquerda para a direita: Altair Rodhe, Celestino Zanella, Marcelo Kappes

Lawrence Malinga veio de Johannesburgo, na África do Sul, para apresentar um painel sobre o controle do neumatóide, um verme que ataca plantações de algodão em quase todo o mundo. Malin-

ga destacou a última plenária do evento, sobre o manejo integrado de combate a pragas, ministrada pelo Dr. Keshav Raj khranti, do Instituto Central de Pesquisa em Algodão, na Índia. “A África do Sul

e a Índia enfrentam problemas similares quanto ao algodão. Por isso, é importante aprender diferentes formas de combate a esses problemas que nos são comuns”, explicou.

Muitas pesquisas estavam voltadas para a melhoria de tecnologias para o plantio de algodão, outras para modelos sustentáveis de produção, fisiologia, proteção contra doenças e pragas, competitividade econômica, qualidade da fibra, o genoma do algodão, transferência de tecnologia e dinâmica social da produção no mundo. Outro grande debate foi sobre como melhorar a qualidade de vida de populações rurais a partir da produção do algodão, cultura que oferece um nível de sustentabilidade maior do que outras commodities agrícolas.

Trabalho em campo

No sábado, dia 7, foram realizadas visitas técnicas para conferir como é a produção algodoeira goiana. Uma comitiva foi conhecer o laboratório de qualidade do al-

godão da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa) e a estação experimental da Embrapa algodão, em Santo Antônio de Goiás. Outra comitiva conheceu uma plantação na fazenda Pamplona, da empresa SLC Agrícola, que recentemente recebeu o certificado ISO 14001 de qualidade nos processos de produção.

Os eventos foram realizados pela Agopa, Embrapa, Fundo de Incentivo à Cultura do Algodão em Goiás (Fialgo), Fundação Goiás, Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC) e Associação Internacional de Pesquisadores do Algodão (ICRA), com o apoio da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG), Centro de Cooperação Internacional em Pesquisa Agro-nômica para o Desenvolvimento (CIRAD), Centro Internacional para a Agricultura e Biociência (CABI) e Governo do Estado de Goiás.

Com informações do jornalista Brenno Sarques

DEPOIMENTOS

Celestino Zanella

“Foram dias de muito aprendizado, diante de trocas de experiências com representantes do algodão do mundo inteiro. No dia 07, tivemos oportunidade, juntamente com pesquisadores dos Estados Unidos, Índia, Paquistão, África, Argentina, Austrália, entre outros países de realizarmos uma visita à Embrapa, onde conhecemos as pesquisas e experimentos em sistema de produção e melhoramento genético de algodão. Também visitamos, os telados e casas de vegetação, onde nos foram apresentadas algumas atividades específicas como cruzamentos, autofecundações, conversão de linhagens para GM, produção de sementes puras, entre outras. Passamos por ensaios envolvendo linhagens convencionais e transgênicas do programa de melhoramento realizado na Unidade e no campo experimental da Fundação Bahia. Ficamos bastante satisfeitos com essas visitas e percebemos que o Brasil tem avançado em pesquisa, sendo exemplo para os demais, e a Bahia tem dado a sua contribuição.”

Marcelo Kappes

“Durante esse evento, além do intercâmbio técnico, tratando das pesquisas, evolução e de novas tecnologias para a cotonicultura, também muito se falou acerca de sustentabilidade e responsabilidades sócio-ambiental-econômicas da cadeia produtiva. Percebemos, que os problemas existentes na cotonicultura mundial, são extremamente parecidos. Mudam a intensidade e alguns tipos de praga. Nesse contexto, vimos que conceitos antigos, como o Manejo Integrado de Pragas (MIP), voltam a ter importância nas discussões. A natureza se adapta às mudanças que a condicionamos e nos responde de forma drástica aos desequilíbrios que provocamos.”

Ricardo Atarassi

“O Congresso mundial de Pesquisa de Algodão foi muito proveitoso, pois além de discutir a realidade do nosso algodão, também podemos ver outras realidades como da China, África, Paquistão entre outros países, que produzem algodão. Nos ajudou a entender como está funcionando o agronegócio do algodão em todas as áreas (genética produção, comercialização e fatores sociais envolvidos). Podemos antever os problemas, que são vários, que ainda estão por vir. Agradeço a Abapa, a oportunidade de possibilitar minha participação no evento.”

Altair Rodhe

“Sem dúvida, foi um evento de muita importância e troca de informação para o meio, com vários pontos que me chamaram bastante atenção. Conseguimos ter uma ideia de como está o avanço de pesquisa no mundo inteiro. São pesquisas avançadas, e uma das grandes preocupações, que me chamou atenção foi em relação aos materiais GMO, que nos trouxe um alerta maior em relação às pragas, onde as pragas secundárias estão se tornando as principais. Também vimos as várias realidades de tecnologia, com vários níveis de produtividade, mas os problemas são idênticos na questão de necessidades de pesquisa. Na oportunidade, podemos conhecer no Centro de Pesquisa da Embrapa Algodão, e podemos ver o quanto o Brasil também tem avançado em tecnologia e pesquisa, isso nos deixou bastante satisfeitos”.

Presidentes da Abrapa e Abapa visitam turma do Curso Técnico em Agropecuária



Entrega das mochilas para os alunos do Curso Técnico em Agropecuária

Com o intuito de valorizar a busca pela qualificação profissional no meio rural, no dia 14, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) e da Câmara Setorial do Algodão, João Carlos Jacobsen, e o presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Celestino Zanella, visitaram a primeira turma do Curso Técnico em Agropecuária, no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, em Luís Eduardo Magalhães.

Na parte da manhã, João Carlos Jacobsen falou para os alunos da importância da qualificação profissional. “Esse conhecimento adquirido aqui é muito importante,

as entidades parceiras desse programa estão engajadas e prontas para passá-lo a vocês, mas chamo a atenção para um fator importante e primordial, que muitas vezes falta na mão de obra disponível atualmente, que é o comprometimento. Essa é uma busca pessoal, cada aluno precisa dessa responsabilidade. No campo, na agricultura, o profissional comprometido, cresce. Temos espaço para ele, porque ele agrega valor à propriedade. Muitos passam pela agricultura, mas não conseguem inovar e buscar soluções. O setor é desafiador, temos demanda de mão de obra, e esperamos contar com vocês”, encorajou João Carlos, os parabenizando

pela escolha do curso. Ao final, Jacobsen presenteou cada aluno com mochilas e pendrives contendo os anais dos trabalhos apresentados durante o 10º Congresso Brasileiro do Algodão.

Na parte da tarde, foi a vez de Celestino Zanella, que também encorajou os alunos a respeito da busca do conhecimento. “Temos um mercado esperando por vocês. Essa primeira turma será sempre espelho para as próximas que virão. Então, pedimos que deem o melhor de vocês e não se cansem pela buscar conhecimento. Temos, na parceria desse curso, entidades preparadas para apresentarem a

vocês, o conhecimento necessário para que façam a diferença no mercado de trabalho. Aproveitem a oportunidade”, disse Zanella.

O Curso Técnico em Agropecuária, iniciou em 2015, através da parceria entre Abapa, Prefeitura Municipal de Luís Eduardo Magalhães, Universidade Federal de Viçosa (UFV) e Agrosul - John Deere, sendo voltado para a formação de profissionais que atuam nas atividades agrícolas e zootécnicas. O curso é gratuito, com duração de dois anos, e funciona na modalidade de Ensino à Distância (EaD).



João Carlos Jacobsen durante visita à turma

Plano Safra apresentado atende às demandas da cotonicultura brasileira

No dia 4 de maio, a Abrapa acompanhou a cerimônia de lançamento do Plano Safra para o biênio 2016/2017 no Palácio do Planalto, ainda sob o governo da então presidente Dilma Rousseff. O documento prevê um valor total de R\$ 202,88 bilhões em recursos de crédito aos produtores rurais brasileiros, aumento de 8% em relação à safra anterior (R\$ 187,7 bilhões). Desse valor, R\$ 168,83 bilhões serão para o custeio das safras (aumento linear de 10% referente ao plano anterior), dos quais R\$ 115,8 bilhões a juros controlados, passando a ser de 9,5% ao ano. As medidas, que deverão entrar em

vigor no dia primeiro de julho e se estender até 30 de junho de 2017, estão de acordo com as expectativas e objetivos dos produtores de algodão.

O presidente da associação, João Carlos Jacobsen, o vice-presidente Arlindo Moura e o diretor executivo, Márcio Portocarrero apresentaram os cotonicultores e se mostraram satisfeitos com a inclusão da principal demanda da Abrapa e dos produtores. “A mais importante delas, a facilitação da entrada de recursos estrangeiros, trará vários benefícios para o produtor e para toda a cadeia”, avalia João Carlos Jacobsen a respeito da

emissão e correção dos Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs) em moeda estrangeira. “O produtor de algodão terá agora um volume maior de recursos disponíveis e a entrada de investimentos internacionais com custo mais baratos. Isso será muito positivo para a cotonicultura brasileira”, comenta o presidente.

BENEFÍCIOS PARA O PRODUTOR

O presidente, João Carlos Jacobsen, ressalta que o volume de recursos destinados do Plano Safra ajuda a definir a área plantada, que a seu ver deve aumentar neste ano. “Apesar de dependermos em

grande parte dos preços internacionais que são estabelecidos pela bolsa de Nova Iorque, em dólar, os recursos do Plano Safra refletem diretamente na área plantada pelo produtor. Além do aumento de 20% dos custos para juros controlados, poderemos ser beneficiados também pelo aumento da demanda de valor por CPF, uma demanda da Abrapa, que foi parcialmente contemplada neste plano”, pondera o presidente. Sr. Jacobsen destaca que o documento para o próximo biênio apresenta um aumento de limite de crédito em 10% para cada produtor, permitindo R\$1,32 milhão por CPF de produtor.

Abapa realiza curso gratuito para comunidade



O curso aconteceu no Centro de Treinamento, em Luís Eduardo Magalhães

Com o objetivo de atender a demanda existente nas fazendas da região em relação à qualificação técnica dos colaboradores, especialmente no segmento de máquina da linha amarela/construção, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em parceria com a Veneza Equipamentos – John Deere, ofereceu, gratuitamente, aos profissionais em geral, o curso de Operação de pá carregadeira, que aconteceu entre os dias 02 e 06 de maio, no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, em Luís Eduardo Magalhães.

Para o coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes, programas como esses visam a transformação profissional e pessoal daqueles que buscam novas oportunidades, que muitas vezes estão dentro das fazendas

de nossa região. “Como Centro de Treinamento sabemos que além da necessidade de aprimorar os trabalhadores que já estão no campo, também precisamos de novos profissionais devidamente capacitados. Este é um projeto que transforma sonhos em realidade”, disse Douglas.

O garçom Rubenito de Oliveira, de Luís Eduardo Magalhães, já participou de outros cursos disponibilizados pela Abapa, e afirma que encontrou nesse curso a oportunidade para mudar de atividade. “Tenho feito cursos na área de operação de máquinas agrícola, por acreditar que o trabalho no campo é a melhor opção para a minha vida profissional, aqui na região. Sempre tive o desejo de trabalhar operando máquinas no campo, porém, não tinha nem a experiência, nem condições para pagar o curso. Com essa

oportunidade, está sendo possível me capacitar e hoje estou mais perto de realizar esse desejo”, disse Rubenito.

O curso tem carga horária de 24 horas, para a categoria de aprimoramento e de 40 horas, para capacitação, contemplando aulas práticas e teóricas, com os seguintes conteúdos: Noções de NR 11 - Transporte, movimentação, armazenagem e manuseio de materiais; Noções de NR 12 - Máquinas e equipamentos; Noções de NR 31 - Uso de máquinas e equipamentos; direitos e deveres do empregador e empregado; Código Brasileiro de Trânsito - Deslocamento de máquinas e equipamentos em via públicas; Identificação das normas ambientais vigentes; Abordagem sistêmica da NR-23; Inspeções diárias; Inspeção visual; Manobras básicas; Noções de lastreamento

e calibragem (carregadora de rodas); Funções dos componentes da carregadora de rodas; Sistemas complementares; Indicadores do painel; Visor digital; Console de instrumento e comandos; Tipos de comandos; Operação com caçamba e Operação com garfos.

Para o técnico agrícola, William Evaristo, o curso além de novo, atende uma necessidade da região. “Esse é um curso que considero importante para termos na grade curricular. Acredito que para operar uma máquina desse porte tem que ter conhecimento adequado. A Abapa, com essa iniciativa, está preparando bons profissionais para o mercado, e colaborado para o nosso aprendizado”, enfatizou William.

PARCERIA – A Abapa em parceria com a Veneza Equipamentos – John Deere, disponibiliza o Programa de Cursos de Operação de Pá Carregadeira. A parceria foi firmada em fevereiro, com a doação de uma máquina Pá Carregadeira modelo 524K para operacionalização das aulas práticas. Os cursos são realizados ‘in company’ e também no Centro de Treinamento. Nos últimos dois meses foram realizados 10 cursos e mais de 120 trabalhadores capacitados.

O Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia conta com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), e tem o apoio dos seguintes parceiros: Veneza Equipamentos-John Deere; SENAR; SENAI, SEST/SENAT, SESI; Universidade Federal de Viçosa, Oeste Pneus-Pirelli; Valley Pivôs; Syngenta e Embraer, que disponibilizam todos os recursos necessários para as aulas práticas dos cursos.

Espaço Confinado foi tema de curso do Centro de Treinamento

Capacitar pessoas para que desenvolvam atividades em espaços confinados nas fazendas e agroindústrias, com vistas à prevenção de acidentes do trabalho e qualidade de vida de acordo com a NR 33 e da NBR 14.787, esse foi o objetivo do curso

NR 33 – Espaço Confinado para Supervisor, realizado pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), em a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), entre os dias 02 e 05 de maio, no Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, em Luís

Eduardo Magalhães.

“Este programa faz parte de uma nova fase de ações que o Centro de Treinamento passou a desenvolver neste ano, pois, a necessidade de capacitar profissionais dentro das fazendas torna-se cada vez mais ampla e difusa, uma vez que

as fazendas produtivas assumem um formato cada vez mais agroindustrial, o que exige especialização em inúmeras áreas”, disse o coordenador do Centro de Treinamento, Douglas Fernandes.

Com carga horária de 40 horas, o treinamento contempla aulas te-



Turma do Curso de NR 33 – Espaço Confinado para Supervisor

óricas e práticas, com conteúdo programático abordando, diversos temas, que vão desde avaliação e controle do risco; funcionamento de equipamentos utilizados; procedimentos e utilização da permissão de entrada e trabalho; identificação do espaço confinado, a critérios de indicação e uso de equipamentos

para controle de riscos; conhecimentos sobre práticas seguras em espaços confinados; dentre outros.

Para o instrutor do Senai, Mateus Lima, que ministrou o curso, a proposta apresentada aos participantes dará a eles todo o suporte para supervisionarem o trabalho dos colaboradores no dia a dia.

“Fomos bem objetivos no sentido de análise preliminar de risco, que é uma área bem deficiente, e na liberação de trabalhos em espaço confinados em geral. Acredito que uma das maiores dificuldades, e que foi bem trabalhada durante o treinamento, é em relação à identificação das ações que podem

colocar a vida, segurança e saúde dos colaboradores em situações de risco. Com esse treinamento, os profissionais saem com toda base para instruir aqueles que irão adentrar a esse tipo de espaço”, disse o instrutor.

O coordenador agroindustrial, da SLC Agrícola, José Valmir de Souza, que participou do treinamento, ressalta a importância do curso. “O curso além de ser uma exigência, é uma necessidade. É muito importante estarmos preparados para supervisionar essas atividades. Todos os dias nos deparamos com essa situação e o conhecimento faz toda a diferença na hora das tomadas de decisão”, destacou Valmir.

Dentro do novo escopo de cursos, a Abapa possui um programa direcionado aos colaboradores que atuam em espaço confinados, com carga horária de 16h. O Centro de Treinamento conta com recursos provenientes do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), e outras parcerias.

Abapa promove treinamento para auxiliares de classificação de algodão

Com o objetivo capacitar os participantes a conhecer os pontos fundamentais e estratégicos para o processo de classificação do algodão, a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), realizou o curso ‘Pontos Fundamentais e Estratégicos para o Processo de Classificação do Algodão em Pluma’, direcionado para profissionais que atuam na área de classificação, tendo sido ministrado para duas turmas, entre os dias 09 e 13 e 16 e 20 de maio, no Centro de Análise de Fibras da Abapa, em Luís Eduardo Magalhães.

Este ano, 30 profissionais foram beneficiados e certificados com o treinamento. “Estamos disseminando o conhecimento na área de classificação de algodão, formando pessoas que irão atuar na área de forma direta, trazendo benefícios para toda cadeia através da classificação feita com as técnicas corretas”, ressaltou o gerente do Centro de Análise de Fibras da Abapa, Sérgio Brentano.

Com uma carga horária de 44 horas, o curso contou com aulas expositivas/dialogadas e demonstrativas, que tratou desde a base legal para classificação do algodão em pluma, à sensibilização dos participantes quanto a importância do laboratório e da qualidade física no sistema de



Turma do Curso de NR 33 – Espaço Confinado para Supervisor

padronização e classificação do algodão em pluma. “Por meio de ensaios, esse setor identifica, mensura e estima as propriedades físicas das fibras de algodão, dando suporte referencial aos produtores/fornecedores e consumidores. O produtor irá em busca da produção de fibras que satisfaçam às exigências dos consumidores, enquanto os textileiros/fiandeiros, conhecendo as propriedades físicas das fibras, terão suporte para tomar decisões relativas à aprovação ou não da aquisição

da matéria-prima mais adequada aos produtos acabados”, explica o instrutor do Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil do Senai (SENAI-CETIQT), Jorge José de Lima, salientando que essa padronização é o suporte básico para o gerenciamento do processo, o que promove consequentemente, a conquista contínua da qualidade e a garantia de sobrevivência da empresa no mercado cada vez mais competitivo.

A avaliadora de cultura, Cari-

na Rocha, do Grupo Xingu Agrícola, acredita que esse treinamento é imprescindível para a nova função que vai desempenhar na algodoeira. “Acabei de mudar de função e nesse treinamento estou adquirindo conhecimento importante para a minha nova atividade. Acredito que essa foi uma grande oportunidade de conhecer todo o processo que envolve a classificação do algodão”, disse Carina. O projeto conta com recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

Produtores participam de Visita Técnica do Projeto Adoção de Cultivares de Algodão



O evento contou com a presença de Dr. Eleusio Freire.

Produtores, pesquisadores, gerentes de fazendas, fornecedores, consultores da região e técnicos do Programa Fitossanitário da Abapa, participaram nos dias 11 e 12 de maio, da Visita Técnica para Adoção de Cultivares de Algodão para o Oeste da Bahia, que tem como objetivo otimizar a difusão das cultivares de algodoeiro com características de alta adaptabilidade ao cerrado baiano e com alto potencial produtivo e qualitativo. A ação faz parte do projeto desenvolvido pela Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa), Fundação Bahia e Embrapa, com apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).

“Esse é um projeto muito importante para o futuro da produção do algodão na região oeste. Temos hoje mais de 30 cultivares novas no mercado. Nós produtores e consultores, por mais que tenhamos conhecimento, por se tratar de cultivares recentes no mercado, ainda temos dúvidas. Um projeto como esse traz mais segurança para o produtor no momento de escolher as cultivares. É importante que a Abapa e Fundação Bahia, acompanham de perto essas variedades, uma vez que a qualidade tem pesado muito para o resultado da produção”, disse o diretor da Abapa e coordenador do Programa Fitossanitário da Bahia, Celito Breda.

Segundo o engenheiro agrônomo, Dr. Eleusio Freire, mestre em Agronomia e doutor em Genética e Melhoramento de Plantas, o projeto está no segundo ano, e atualmente, estão sendo avaliadas as variedades plantadas na região. “O projeto consiste em avaliar as cultivares de algodão existentes e cultivadas nos solos da região, para então recomendarmos aos produtores. São muitas as variedades, algumas já foram descartadas para a próxima safra”, disse Dr. Eleusio que também fez um relato do histórico da qualidade do algodão, na Bahia. “Após o lançamento de um número elevado de variedades, vimos que o algodão da Bahia perdeu um pou-

co a qualidade. A Bahia tinha uma imagem muito boa em relação à qualidade do algodão, tendo a sua fibra comparada com a da Austrália. Estamos estudando as melhores variedades para que a Bahia continue sendo referência, e volte a se consolidar como o melhor algodão do Brasil. Para isso, o ideal é que a Bahia tenha, no máximo, cinco variedades”, disse Freire.

Os estudos contam com cinco campos demonstrativos, onde são feitas sequencialmente rodadas de avaliação. “Nesse projeto, alinhamos os materiais existentes no mercado, inclusive o material produzido pela Fundação Bahia, fazemos a comparação e damos essa res-

posta para o produtor. É um projeto que todos ganham, a Fundação, por fazer o seu trabalho na área de pesquisa, a Abapa, pois ela terá informações seguras e avaliadas com neutralidade para passar ao produtor, e o produtor, que por sua vez, terá um material seguro, com qualidade e rentabilidade garantida”, disse o diretor executivo da Fundação Bahia, Nilson Vicente.

Durante a programação, foram realizadas visitas no Campo Experimental da Ide Consultoria, na Fazenda Warpol em Roda Velha, distrito de São Desidério e no Campo de Validação da Círculo Verde, em Luís Eduardo Magalhães.